

# ACTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

A REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO



09

abr. jun. '17  
Distribuição Gratuita  
ISSN: 2183-5985

# C.E. CORPO EDITORIAL

---

## DIRETOR

NUNO BORGES | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

## COORDENADOR CONSELHO CIENTÍFICO

NUNO BORGES | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

HELENA REAL | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

## PAINEL DE REVISORES

CONJUNTO DE DOUTORADOS COM RECONHECIDO PERCURSO PROFISSIONAL NACIONAL E INTERNACIONAL

SAIBA MAIS SOBRE CADA UM EM: [WWW.ACTAPORTUGUESADENUTRICAOP.T](http://WWW.ACTAPORTUGUESADENUTRICAOP.T)

ACTA  
PORTUGUESA  
DE NUTRIÇÃO

FICHA TÉCNICA

**Acta Portuguesa de Nutrição** N.º 09, abril-junho 2017 | ISSN 2183-5985 | Revista da Associação Portuguesa de Nutrição | Rua João das Regras, n.º 284, R/C 3, 4000-291 Porto | Tel.: +351 22 208 59 81 | Fax: +351 22 208 51 45 | E-mail: [actaportuguesadenutricao@apn.org.pt](mailto:actaportuguesadenutricao@apn.org.pt) | **Propriedade** Associação Portuguesa de Nutrição | **Periodicidade** 4 números/ano (1 edição em papel e 3 edições em formato digital):

janeiro-março; abril-junho; julho-setembro e outubro-dezembro | **Conceção Gráfica** COOPERATIVA 31 | **Notas** Artigos escritos segundo o Acordo Ortográfico de 1990. Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos autores, podendo não coincidir com a opinião da Associação Portuguesa de Nutrição. É permitida a reprodução dos artigos publicados para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a revista. A publicidade não tem necessariamente o aval científico da Associação Portuguesa de Nutrição.

---

# ÍNDICE

## EDITORIAL

Nuno Borges

2

## XVI CONGRESSO DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

RESUMOS PALESTRAS

24

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

37

RESUMOS POSTERS

44

A.R.\_ARTIGO DE REVISÃO

### PRÁTICAS PARENTAIS DE CONTROLO ALIMENTAR: RELAÇÃO COM O PESO DA CRIANÇA

Carolina Coelho; Lisa Afonso; Andreia Oliveira

6

A.R.\_ARTIGO DE REVISÃO

### BIOETHICAL PRINCIPLES AND NUTRITION IN PALLIATIVE CARE

Joana S de Andrade; Mariana Magalhães Almeida; Cíntia Pinho-Reis

12

## NORMAS DE PUBLICAÇÃO

79

A.O.\_ARTIGO ORIGINAL

### IMPACTO DA TERAPÉUTICA NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADA NO CONTROLO GLICÉMICO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Tatiana Fernandes

18

**RESULTADOS:** Foram inquiridos 248 nutricionistas, 84,3% do sexo feminino. A maioria dos participantes (77,6%) concordam que a engenharia genética pode ser utilizada na produção de alimentos que trazem benefícios para a humanidade e (62,9%) que são uma ferramenta importante no combate à fome no mundo. No entanto, 59,8% concordam que o consumo de AGM pode implicar problemas para a saúde e 51,7% consideram que é provável que estes alimentos estejam associados a algum tipo de sintoma. A maioria (61,4%) discorda que as normas atuais são suficientes para proteger as pessoas de eventuais riscos para a saúde e 97,2% discordam que a população está devidamente informada sobre o consumo de alimentos transgênicos. Em relação a considerarem que os AGM são mais nutritivos do que os seus homólogos convencionais e que resultam numa alimentação mais saudável, 59,7% e 60,5% discordam, respectivamente. No que respeita a considerarem o consumo de AGM na prática equivalente ao consumo de alimentos não transgênicos, a maioria discorda (70,3%). Para todas as afirmações formuladas verificaram-se elevadas proporções de nutricionistas que nem concordavam, nem discordavam dos conteúdos.

**CONCLUSÕES:** Os resultados evidenciam que é necessário o debate e eventual formação dos nutricionistas em relação às interações AGM/saúde.

## PO24. ESTADO NUTRICIONAL E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Ana Pereira<sup>1</sup>; Alexandra Parente<sup>2</sup>; Augusta Mata<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup> Unidade Local de Saúde do Nordeste - Centro de Saúde Santa Maria de Bragança

**INTRODUÇÃO:** O estado nutricional dos indivíduos idosos é o fator chave para um envelhecimento saudável exigindo a implementação de ações multidisciplinares e transversais à dinâmica sociodemográfica.

**OBJETIVOS:** Avaliar o estado nutricional segundo as características sociodemográficas dos idosos inscritos no Centro de Saúde Santa Maria de Bragança.

**METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico, transversal. A amostra é composta por 385 idosos, com distribuição proporcional à representação por sexo e faixa etária da população. Para a colheita de dados utilizou-se um formulário com características sociodemográficas e o *Mini Nutritional Assessment* (MNA<sup>®</sup>).

**RESULTADOS:** Através do instrumento MNA<sup>®</sup>, classificam-se 3 (0,8%) idosos em estado desnutrido (uma mulher e dois homens) e 93 (24,16%) em risco de desnutrição (55 mulheres e 38 homens).

O estado nutricional do idoso está significativamente associado com o estado civil ( $p<0,001$ ), as habilitações literárias ( $p=0,002$ ), a coabitação ( $p<0,001$ ) e a percepção de solidão ( $p<0,001$ ). Aqueles que apresentam maiores probabilidades de estado nutricional normal são os idosos casados ou que vivem em união de facto (OR=2,925) e que possuem habilitações literárias (OR=2,287). O facto de o idoso viver sozinho (OR=4,777), coabitar com o cônjuge (OR=8,350) ou com familiares (OR=3,456), potencia significativamente a possibilidade de estado nutricional normal face aos idosos que vivam noutra situação.

**CONCLUSÕES:** Os resultados obtidos evidenciam a importância da avaliação do estado/ risco nutricional dos idosos, na prevenção e controle da malnutrição. É necessário o delineamento de estratégias e a implementação de procedimentos que permitam o seu diagnóstico, promovendo-se a adoção de comportamento saudáveis, de forma a preservar a integração deste grupo na sociedade, sem descurar a identificação e rastreamento das alterações sociodemográficas.

## PO25. AVALIAÇÃO DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR

Lurdes Pires<sup>1</sup>; Adília Fernandes<sup>1</sup>; Ana Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

**INTRODUÇÃO:** As atitudes e comportamentos alimentares são adquiridos e desenvolvidos ao longo da nossa existência influenciando o estado nutricional e a saúde.

**OBJETIVOS:** Avaliar atitudes e comportamentos alimentares (CA) em adolescentes de uma comunidade escolar.

**METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico e transversal. Foram avaliados 75 alunos aplicando-se um questionário que incluía a escala *Children's Eating Attitude Test* – Maloney et al. (1998), validada para a população Portuguesa por Teixeira et al. (2012). As alterações do CA foram divididas em 3 subescalas: aspetos relativos ao cumprimento da dieta; preocupação com a comida e bulimia e controlo da ingestão alimentar. Considerou-se o valor  $\geq 20$ , na pontuação total, como ponto de corte para alterações severas do CA; scores  $\geq 10 < 20$  indicam alterações moderadas do CA e  $< 10$  CA normais.

**RESULTADOS:** Os adolescentes apresentam idade média de 16,4 anos  $\pm$  1,22. A atividade física extracurricular é realizada por 58,7% dos inquiridos. A caracterização global da escala revela em todas as dimensões valores médios inferiores a 10. Constatou-se que as atitudes alimentares são estatisticamente idênticas entre rapazes e raparigas ( $p=0,359$ ). Relativamente ao ano de escolaridade, observam-se diferenças estatisticamente significativas na dimensão controlo da ingestão alimentar, apresentando os alunos do 11.º ano os resultados mais elevados ( $p=0,007$ ). Relativamente à prática de exercício físico concluiu-se que, as atitudes alimentares são idênticas entre os alunos que praticam exercício físico extracurricular e os alunos que não praticam ( $p=0,948$ ).

**CONCLUSÕES:** Os resultados revelam valores médios baixos tanto ao nível da escala global como das respetivas subescalas o que traduz comportamentos alimentares normais. Independente da presença ou não de alterações do comportamento alimentar, é pertinente apostar em ações educativas, visando prevenir o seu aparecimento, contribuindo para a qualidade de vida dos adolescentes.

## PO26. QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À ALIMENTAÇÃO NA VELHICE: ESTRUTURAS DE FORNECIMENTO DE ALIMENTOS E REFEIÇÕES - QUE CONTRIBUÍM?

Anzhela Sorokina<sup>1,2</sup>; Rui Póinhos<sup>1,2</sup>; Cláudia Afonso<sup>1,2</sup>; Luís Fonseca<sup>1</sup>; Miguel Sousa<sup>1</sup>; Ana Monteiro<sup>1,3</sup>; Bruno Oliveira<sup>1,2</sup>; Maria Daniel Vaz de Almeida<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> PRONUTRISENIOR

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

<sup>3</sup> Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**INTRODUÇÃO:** O PRONUTRISENIOR realizou-se em 2015/2016 nas freguesias da Madalena, Vilar do Paraíso e Valadares. Trata-se de uma abordagem holística que considera os idosos integrados no seu meio ambiente com o objetivo de melhor capacitar os profissionais de saúde e de geriatria para a vigilância do seu estado nutricional e diminuição da desnutrição.

**OBJETIVOS:** 1) Compreender o papel das estruturas (formais e informais) fornecedoras de alimentos e/ou refeições aos idosos na comunidade; 2) Analisar o interesse de prestadores de serviços e comerciantes de alimentos na adoção de estratégias de apoio aos idosos (tal como certificado "amigo do idoso").

**METODOLOGIA:** A base de dados do tecido empresarial da área geográfica do projeto foi utilizada para proceder à georreferenciação dos estabelecimentos selecionados, através do *software ArcGIS for Desktop – ArcMap* 10.3 da Esri e *software* livre e o Batchgeo; Foram desenvolvidos mapas para planear percursos diários para visitar os estabelecimentos e entrevistar os respetivos responsáveis. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas para recolher informação sobre o tipo de serviços prestados à população idosa. A análise estatística foi realizada no SPSS v. 21.0 para Windows.

**RESULTADOS:** Foram identificados 185 estabelecimentos comerciais na área da alimentação e 17 prestadores de serviços integrados em instituições (Lares, Centros de Dia, de Convívio e Apoio Domiciliário). Foi verificado que a maioria